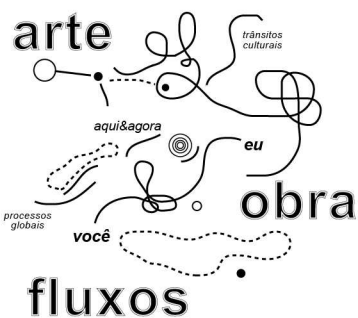


XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ENUNCIADOS IMPERATIVOS EM CILDO MEIRELES: DESLOCAMENTOS DA CRIAÇÃO E DO AUTOR

Eduardo Ferreira Veras
UFRGS (DOUTORANDO)

Trabalhos de arte que vieram a público a partir da década de 1960, no contexto da chamada arte conceitual, vêm exigir novos caminhos de leitura e interpretação no campo da crítica e da História da Arte. Questões que dizem respeito ao modo de existência dessas obras – *onde* exatamente elas se encontram, *quando* elas passam a ser reconhecíveis como trabalhos de arte, quem de fato são os seus *autores* – recusam paradigmas mais tradicionais de apreciação, como, por exemplo, o olhar formalista. Parecem requisitar outras tentativas de análise. Esta comunicação aproxima-se do tema a partir do estudo de caso de uma pequena série produzida por Cildo Meireles em 1969. Trata-se do *Estudo para espaço*, *Estudo para tempo* e *Estudo para espaço/tempo*, nos quais ele apresenta em textos breves, datilografados, instruções para que alguém cumpra determinadas ações. Os enunciados, de sentido poético e político, pedem que o espectador abandone uma condição contemplativa e faça gestos como suspender a ingestão de água e, após 12 horas de jejum líquido, beber todo o conteúdo de uma jarra de prata. Os imperativos definidos pelo artista sobrepõem diferentes feições desses trabalhos: registros de ações a serem realizadas, documentos de criação, obras a serem expostas (uma vez que, em diferentes ocasiões, no caso desses três “estudos”, o que o artista de fato apresenta são tão somente os datiloscritos). A série encaminha o pesquisador a uma



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

investigação de caráter tautológico sobre a obra em si: o que faz o enunciado imperativo nessa obra? Por que ele aparece aí? Que funções ele cumpre? As questões serão discutidas levantando-se também em conta o contexto histórico dos anos 60/70 no qual ela aparece (contexto de recusa ao objeto, recusa ao mercado, desafio à postura passiva do espectador, ruptura com o tradicional paradigma do autor). A partir daí, a comunicação ensaia uma aproximação ou correlação com obras mais recentes e de outros autores, das últimas duas décadas (anos 1990 e 2000), que parecem retomar um certo espírito de inquietude presente no conceitualismo e seus desdobramentos.

Enunciados imperativos, arte conceitual, criação